

SESSÕES DO PLENÁRIO

96ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de outubro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Augusto Castro, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto e Zé Raimundo. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):-Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Marcell Moraes comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente na Sessão do dia 18/10/2017, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O orador que está inscrito sou eu, mas estou presidindo. Dos que estão inscritos aqui no Pequeno Expediente, Heber Santana e Targino Machado não vão falar. Alan Sanches desistiu e José de Arimateia não está, Marcelino Galo...

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Grande Expediente.

Não há orador inscrito no horário do Partido dos Trabalhadores.

Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou ao do Bloco Parlamentar PP/PSB/Podemos para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Não há Líder nem deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PPS para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Falará o deputado Alan Sanches por todo o tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Por todo o tempo, 11 minutos, no horário do PSDB/PRB/PPS, falará o nobre deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES:- Sr. Presidente, deputados que aqui se encontram, apenas da Oposição... Não há parlamentar nem Líder do Governo presente, não sei por quê. Talvez porque eles ainda estejam tontos com o anúncio feito pelo prefeito ACM Neto do centro de convenções. Não era obrigação da Prefeitura, mas Neto, sabendo da real necessidade não só para Salvador, mas também para a Bahia, fez o dever de casa. Fez todos os levantamentos e estudos necessários e Salvador e o Estado terão o maior centro de convenções que a Bahia já teve. Esse centro, diga-se de passagem, haverá de contemplar todos os eventos municipais, estaduais, nacionais e internacionais que Salvador e a Bahia precisam.

Mas, senhoras e senhores, trago hoje uma situação extremamente triste, que é o relacionamento do Estado com o Martagão Gesteira. Nós sabemos que o Martagão Gesteira é um hospital 100% SUS, não atende convênio. E assim ele precisa dos contratos com o Município, com o Estado e com o governo federal – ou seja, os entes públicos – para a sua sobrevivência.

Não preciso falar aqui sobre a qualidade do atendimento do Hospital Martagão Gesteira. Eu, Sr. Presidente Carlos Geilson, que preside muito bem esta sessão, fui residente lá, fiz ortopedia, a parte de ortopedia infantil. Durante 3 anos a gente passava pelo rodízio no Hospital Martagão Gesteira. E quero dizer que sempre foi uma relação conflituosa, mas do jeito que está, eu acho que nunca o Martagão esteve. Eu estou trazendo esse problema aqui hoje, antes de um colapso na saúde, de cirurgia infantil do nosso Estado.

V.Ex^{as} acompanharam, há pouco tempo, que a cantora Ivete Sangalo abriu mão de alguns recebimentos das suas apresentações para que esse dinheiro fosse investido

no Hospital Martagão Gesteira. Foi governador, primeira-dama, os deputados do governo, todos estavam presentes. Mas, a real situação que foi noticiada – inclusive, pelo jornal *Correio da Bahia*, pelo jornalista Jairo – é que se não for tomada uma medida, o hospital corre o risco de, mais uma vez, ter as suas atividades interrompidas.

Nós sabemos que quando chega à reta final, o fim do ano, é aí que o governo não tem dinheiro para absolutamente nada e começa a querer penalizar alguns serviços.

Hoje, o Martagão já chega a uma soma de 9 milhões de débito. O Estado está em débito, está devendo ao Hospital Martagão Gesteira em torno de 9 milhões. Nos últimos 3 meses, o recebimento – pela planilha que eu tive acesso, das informações que chegaram a mim –, Sr. Presidente, por tudo que foi feito o Estado pagou apenas 30%.

Como um hospital que vive 100% do SUS, que só atende àquelas pessoas carentes que precisam, e atende da melhor forma, inclusive com cirurgias cardíacas, cirurgias ortopédicas difíceis que só ali, naquele hospital, serão feitas... A gente sabe que no Hospital da Criança não se atende metade do que se atende no Hospital Martagão Gesteira, inclusive pela referência dos seus profissionais que ali estão, que preferiram, nesse momento, estar no Martagão. Inclusive, a Sesab retirou o cirurgião cardíaco, que estava em outro hospital, para levar para o Martagão. E o que é que acontece? Não paga. Ele não paga os serviços que ele contratou.

O que se fala é que a Sesab contratou e contrata muito mais do que o seu limite orçamentário, deputado Luciano Ribeiro. Ou seja, a cada mês – como ela não consegue honrar os seus compromissos, e nós pudemos perceber que é isso que tem acontecido –, ela escolhe aquele a quem ela não vai pagar. Essa é a bola de neve. Eu fico dizendo como alguém em sã consciência neste Estado pode dizer que o governador faz uma boa administração.

Tivemos aqui o Hospital de Juazeiro fechando as portas; tivemos aqui o Hospital de Santo Antônio de Jesus demitindo mais de 200 pessoas, depois corrigiram, disseram que foram apenas 85 pessoas – Apenas! Imaginem, hein! –, 85 famílias sem o seu sustento; tivemos aqui o Hospital de Itaparica fechando as suas portas; tivemos aqui o Hospital de Mairi também fechando as suas portas, depois das denúncias que fizemos, juntamente com os vereadores do município, principalmente o vereador Edivan, nós conseguimos lá, junto com o grupo político que faz Oposição ao prefeito naquela cidade, nós tivemos o pagamento de 2 meses.

Tudo o que eu tenho falado aqui e trazido com dados são fatos verídicos que mostram que se nós não fizermos alguma coisa, a Sesab, realmente, vai falir com o nosso Estado, porque ela não paga.

Quando os deputados e deputadas ficam aqui, inclusive solicitando e recebendo as solicitações dos pacientes para que façam uma regulação, não se consegue a regulação, porque os hospitais e os prestadores de serviços conveniados com a Sesab não recebem. Eles estão sem receber os seus vencimentos relativos aos seus convênios. Dessa forma, o hospital não consegue honrar com os compromissos

assumidos com os fornecedores, com os prestadores de serviços, com os médicos, com as folhas de pagamento. Isso acaba virando uma bola de neve.

O problema do Martagão Gesteira, deputado Targino, é muito grave. Tenho informações de que ele já começou a receber ofícios das empresas e dos seus fornecedores dizendo que, a partir daquela data, não mais vão fornecer os insumos, os materiais para o hospital. Como o hospital, se não tiver a credibilidade, vai honrar os seus pagamentos e vai poder manter o atendimento?

Mas isso acontece porque Sesab não honra com o que faz. Ela assina. Ela vai ao Ministério Público. Ela faz um Termo de Ajuste de Conduta. Ela senta para tentar conversar. E é só balela! Ela não honra com os compromissos.

Hoje, eu venho aqui chamar atenção, justamente, antes de acontecer o fechamento, mais uma vez, do Hospital Martagão Gesteira. Como eu disse, deputado Targino, este é um hospital que vive cem por cento do SUS. Não atende aos convênios. Não atende aos particulares. O hospital atende às pessoas que mais precisam dele. A gente está falando da atividade, ou seja, do atendimento médico infantil.

E quanto ao Estado, este parece não se preocupar com isso. Fica com picuinha. Já fica com picuinha com os deputados da Oposição, pois o Executivo não paga, mais uma vez, as emendas impositivas.

E eu digo o seguinte: “Gente, as emendas impositivas não são para deputado ‘a’, ‘b’ ou ‘c’ e, sim, para, de alguma forma, suprir a carência que o Estado faz nos municípios.” Eu me refiro a ambulâncias, tratores, poços, etc. São coisas que serão levadas através do governo do Estado para cada município que o deputado representa ou que foi solicitado. Mas isso não quer dizer que é o deputado quem estará executando aquela obra. Quem executa, como o próprio nome diz, é o nosso Executivo.

Então, eu gostaria de chamar a atenção de todos. Deputado Targino, V.Ex^a é um médico e sabe das necessidades assim como os deputados Luciano Ribeiro e Marquinho. Eu gostaria de contar com todos aqui nesta Casa de mãos dadas para cobrarmos, realmente, da Sesab para esta honrar com seus compromissos em relação ao Hospital Martagão Gesteira.

Inclusive, soube de informações que se quer, agora, passar os débitos para a

Secretaria Municipal de Saúde de Salvador. E eu digo a V.Ex^{as} e a quem está acompanhando: não há como! A Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, de ACM Neto, melhor, o município já tem o convênio e honra, criteriosamente, no dia acordado, com seus compromissos.

Mas, a Sesab, a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, do governador Rui, não consegue honrar seus compromissos, porque ela não faz o dever de casa. Ela não tem criatividade para poder, de alguma forma, honrar aquilo que assina. Ou seja, ela assina o papel e não consegue honrar a sua palavra, nem na escrita. Hoje, já não é mais na palavra, é na escrita. Em reuniões com o Ministério Público, ela, a Sesab, não honra a palavra com relação a seus prestadores e tem entrado, realmente, em um colapso.

Eu vou, agora, agradecer a V.Ex^{as} pelos ouvidos emprestados aqui, assim como o faço também à população que nos acompanha.

E vamos pedir, aqui, deputado Targino, a nossa verificação,...

O Sr. Targino Machado:- Eu vou pedir pela ordem, deputado.

O Sr. ALAN SANCHES:- (...) porque hoje não houve o Pequeno Expediente, e não houve sequer um deputado do governo. Inclusive, o Grande Expediente seria da ala governista, mas não se fizeram presentes. Perderam, inclusive, o tempo do governo hoje.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Um minutinho só, deputado Targino, para que eu registre a visita de estudantes do Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia, de Cajazeiras IV. (Palmas) Levem aos pais e professores de vocês o abraço da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- De igual modo, Sr. Presidente, quero saudar os alunos do Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia, de Cajazeiras, nesta capital. E quero pedir a cada um dos estudantes que, por favor, esqueça essa imagem feia deste Plenário vazio. Não está assim porque os deputados não receberam os salários, não, todos receberam em dia hoje. O dinheiro está na conta. O que está faltando nesta Casa não é dinheiro, o que falta é vergonha aos Srs. Deputados para quererem trabalhar. (Palmas)

Hoje o PT, Partido dos Trabalhadores, perdeu o Grande Expediente, que é o principal horário para se falar nesta Casa, quando alguém indicado pelo PT falaria naquela tribuna por 25 minutos ininterruptos, para colocar o que pensa a respeito da Bahia, para desenvolver os seus raciocínios, e, infelizmente, pela primeira vez vejo um partido perder esse horário do Grande Expediente. Isso é muita falta de vergonha na cara.

Só para que vocês saibam, esta Casa gasta cerca de R\$ 540 milhões por ano. E ninguém está preocupado, muito pouco dos Srs. Deputados estão preocupados em mudar a Bahia ou melhorar a vida da Bahia e dos baianos, infelizmente.

Enquanto isso, temos na Bahia 6 mil mortes por homicídio/ano. Delegacias no interior do Estado sucateadas, faltam policiais, armas, munições, coletes balísticos para os soldados, para os policiais. E quando existem, os coletes balísticos estão vencidos. E faltam viaturas. E quando existem viaturas nas delegacias falta combustível para elas rodarem.

A saúde pública está sucateada, o PT criou uma tal Regulação onde na Bahia quem não morre de tiro ou facada morre esperando uma transferência, uma vaga na fila da Regulação. Nela morrem pessoas todos os minutos. Morrem pessoas todos os

dias em grande quantidade por falta de assistência nos hospitais, e os deputados do governo para cá não vêm trabalhar. Chegou agora o deputado governista Marcelino Galo. Chegou agora! Está ainda com a cara assim de assustado porque o partido dele, o PT, perdeu o Grande Expediente nesta sessão.

É a primeira vez que eu vejo isso, um partido perder o Grande Expediente por não ter um representante do governo, um deputado governista. É quanto valem os senhores para eles, os senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*.

Vou registrar a presença também do deputado Marquinho Viana. Já registrei. Estou registrando a presença de V.Ex^a, que chegou atrasado igualmente e já tinha perdido o Grande Expediente quando adentrou o Plenário.

Embora esta Casa seja leniente, tolerante, ...

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado: (...).quero pedir uma verificação para continuidade da sessão. Antes, porém, lembro que lá no painel tem presentes 42 deputados. Isso é muita falta de vergonha! Cadê os deputados que vieram aqui dar presença pra justificar o injustificável?!

O Sr. Marquinho Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k.

Pedido de verificação de quórum do deputado Targino Machado.

Para contraditar, o deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Na verdade, eu não vou contraditar.

Só vou informar que houve o falecimento de um ex-deputado do PT. Inclusive aqui quero me solidarizar com a família dele e todos aqueles que com o ex-deputado Paulo Anunciação tiveram a oportunidade de conviver.

A Bancada do Partido dos Trabalhadores se dirigiu justamente para essa homenagem final a que todo mundo, quando morrer, terá direito. Podemos ver ali claramente no painel o que está de vermelho, e eu gostaria que os deputados, por favor, prestassem atenção. Os do PT, na sua maioria, não deram presença. Então, é justamente por isso que eles aqui não estão, os parlamentares petistas. E fiquei com esta missão.

Zé Neto está faltando. Zó ali, certo? Fátima Nunes, Luiza Maia. Portanto, está claro, demonstrado no painel aí que não precisamos justificar. Rosemberg acabou de se deslocar agora. Inclusive é o que mais tinha ligação com esse deputado.

Então, gostaria que o deputado Targino Machado compreendesse essas questões que são da vida e da humanidade. Não vamos politizar uma questão que é obrigação nossa prestar uma homenagem a um companheiro e um pai de família que se vai precocemente. Era isso que queria justificar aqui junto a V.Ex^a e junto a todos os deputados desta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Marquinho Viana:- Queria concluir a questão de ordem com os 2 minutos restantes, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado, estou presidindo a sessão. O deputado Targino pediu uma verificação de quórum, ninguém contraditou, então a sessão vai ser concluída e acabou.

Antes, peço 1 minuto de silêncio pelo falecimento do ex-deputado Paulo da Anunciação.

(É feito 1 minuto de silêncio.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Por falta de quórum, a sessão está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.